
A relação teoria e prática na formação inicial de professores para a educação infantil

CÁTIA DE OLIVEIRA ANDRADE*

Resumo

Neste artigo, são apresentados e analisados os frutos do trabalho desenvolvido no Curso de Magistério: Educação Infantil, de nível médio, realizado em Betim, no período de agosto de 2005 a junho de 2009. As experiências aqui relatadas têm como base a área da Prática de Formação do Projeto Pedagógico do referido curso. Nas reflexões apresentadas neste texto, procura-se estabelecer uma relação entre o proposto e o implementado na prática de ensino desse curso de formação inicial de professores que atuavam nas instituições de Educação Infantil, buscando compreender o papel do processo de articulação entre a teoria e a prática pedagógica cotidiana na capacitação de docentes. Nesse sentido, foram tomadas como referência as ideias de Fávero (2002), sobre a articulação teoria e prática; as contribuições de Tardif (1999), sobre os saberes provenientes da história profissional dos docentes; de Ludke, a respeito da importância da pesquisa no trabalho do professor; e de Santomé (1998), sobre o trabalho interdisciplinar. Para realizar essa reflexão, foram abordados o contexto do Curso de Magistério: Educação Infantil e o caráter articulador e reflexivo da prática de formação, a qual envolveu os aspectos práticos do trabalho realizado, incluindo a Prática de Ensino Orientada, o Estágio Supervisionado e o Aproveitamento da Experiência Docente. O curso resultou em aprendizagens significativas para os alunos e na melhoria da qualidade do atendimento às crianças nas instituições de Educação Infantil do município. Os métodos e estratégias criados durante seu desenvolvimento e aqui relatados poderão contribuir para a reflexão a respeito da formação de professores.

Palavras chave: Formação de professores. Educação Infantil. Estágio. Relação teoria e prática. Interdisciplinaridade.

* Mestre em Educação pela PUC/Minas. Pedagoga formada pelo Instituto de Educação de Minas Gerais (UEMG). Pedagoga da E. M. Clóvis Salgado e Professora de Sociologia do Ensino Médio da E. M. José Miranda Sobrinho, em Betim.

Introdução

A tentativa de vivenciar um currículo que integre a teoria e a prática na formação inicial de professores em serviço é o foco deste texto, no qual se toma por referência o trabalho desenvolvido no Curso de Magistério: Educação Infantil.

Entendendo a formação em seu sentido pleno, ou seja, como um processo contínuo de construção e sistematização de saberes e conhecimentos, participei da elaboração do projeto do referido curso e nele atuei como coordenadora, professora e coordenadora de estágio. O objetivo com este texto foi trazer contribuições para a reflexão a respeito da necessidade de superação das lacunas existentes entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores.

No decorrer de minha experiência como coordenadora de estágio em cursos de formação de professores de nível médio e superior, percebi, por vários anos, que atribuir apenas ao estágio o papel de articulador entre a teoria e prática não é suficiente para preparar os alunos para o exercício da profissão, uma vez que estes, muitas vezes, reclamaram do tempo curto para aquele realizado nos períodos finais dos cursos; do caráter muitas vezes burocrático do curso; da falta de conexão entre o que aprenderam durante a formação e a realidade das instituições onde estagiaram; e de situações constrangedoras que viveram por observar a prática alheia, sendo avaliados por outro profissional numa realidade que pouco conheciam.

Neste texto, o foco se voltou para o trabalho integrado de todas as disciplinas juntamente com o Estágio Supervisionado durante todos os módulos de realização do curso, visando à leitura crítica da realidade e ao aprimoramento da prática pedagógica do professor à luz das teorias da educação.

O contexto do Curso de Magistério: Educação Infantil

A Educação Infantil é, hoje, uma prioridade das políticas públicas em vários municípios, pois o Poder Público passou a assumir essa etapa da educação como algo importante no desenvolvimento cognitivo e sociocultural da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n. 9.394/96 – determina, no seu art. 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

Estabelece a Resolução n. 1, de 20 de agosto de 2003, no seu art. 2º, § 1º:

Art. 2º Os sistemas de ensino envidarão esforços para realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício.

§ 1º Aos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a formação em nível médio, na modalidade Normal até que todos os docentes do sistema possuam, no mínimo, essa credencial. (BRASIL, 2003)

A existência de um número expressivo de profissionais que atuavam nas instituições de Educação Infantil conveniadas com a Prefeitura Municipal de Betim (PMB) e que não atendiam às especificidades exigidas por lei levou a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Betim (SEMED) a viabilizar propostas com vista a solucionar o problema. Nesse sentido, foi criado o “Programa

Emergencial Habilitação Profissional em Nível Médio – Modalidade Normal: do Professor de Educação Infantil em Exercício”, depois denominado “Curso de Magistério: Educação Infantil”, o qual teve por objetivo atender à demanda interna da Rede Municipal de Ensino de Betim, ou seja, proporcionou a formação em serviço aos profissionais que atuavam nas 70 Instituições de Educação Infantil (IEI) conveniadas com a PMB.

O projeto do referido curso foi elaborado em 2003, recebeu aprovação do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria de Estado da Educação em 2005 e iniciou suas atividades em agosto do mesmo ano. Até junho de 2009, quando o curso terminou, foram formados mais de 300 professores para a atuação na Educação Infantil (para crianças até 5 anos e 11 meses).

Além da adequação às exigências legais, o curso visou contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido às crianças atendidas na Educação Infantil, proporcionando formação inicial aos professores, a fim de propiciar-lhes o desenvolvimento de conhecimentos, valores, habilidades e competências específicas para o exercício do Magistério, exigidas pela ampliação do conceito de IEI para um espaço não só de cuidar, mas também de educar a criança até 5 anos, vista como sujeito que tem direito a uma educação de qualidade. Nesse sentido, a formação foi entendida como direito também do profissional, como um instrumento importante de valorização do trabalho docente e de realização pessoal e profissional dos trabalhadores da Educação Infantil.

Para ingresso no curso, foram exigidos do candidato o Certificado de Conclusão do Ensino Médio e um documento que comprovasse seu vínculo como funcionário das IEIs conveniadas. Foram formadas turmas em três escolas municipais de Betim e delas participaram tanto os educadores que lidavam diretamente com as crianças quanto coordenadores e agentes de serviços das IEI.

Referências teóricas sobre a relação teoria e prática na formação de professores

O Projeto do Curso de Magistério: Educação Infantil foi elaborado levando-se em consideração que os alunos já possuiriam, ao ingressar no curso, “uma identidade profissional, isto é, já teriam um entendimento do ser e fazer da sua prática pedagógica” (BETIM, 2003, p. 12). Pensando dessa forma, inferiu-se que nas IEs esses profissionais já utilizavam saberes provenientes tanto de sua própria história de vida quanto de sua história profissional (TARDIF, 1999). Entretanto, apesar da experiência prática que possuíam, o curso era de vital importância para a formação desses trabalhadores, pois, segundo Tardif (1999), em sua prática, os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados por meio das disciplinas científicas de sentido amplo.

A perspectiva interdisciplinar do trabalho coletivo dos professores responsáveis pelo curso, tanto dos regentes de turmas quanto dos coordenadores de estágio, foi fundamental para garantir a qualidade das intervenções na prática dos cursistas.

Para Santomé (1998, p. 70), a interdisciplinaridade é o nível de associação em que “a cooperação entre as várias disciplinas provoca intercâmbios reais, isto é, existe verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos”.

A formação em serviço numa perspectiva interdisciplinar deu ao curso um caráter diferencial, pois durante seu desenvolvimento foi possível estabelecer um diálogo entre a prática pedagógica dos alunos e a teoria estudada nas aulas, num exercício constante de reflexão na ação. Segundo Ludke (1998), a dimensão da pesquisa é de fundamental importância na formação e no trabalho do professor não apenas quando realizada por pesquisadores externos, mas

quando realizada pelo próprio professor, de maneira integrada ao seu trabalho na escola, dentro de um processo de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, tomou-se por base, também, as ideias de Fávero (2002), que propõe a construção de uma concepção dialética, em que a teoria e a prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação com base no trabalho desenvolvido com esses dois elementos, de forma integrada, indissociável e complementar para a leitura da realidade.

O corpo docente do Curso de Magistério: Educação Infantil foi formado por pedagogos e professores efetivos da Rede Municipal de Betim, havendo entre eles vários especialistas em Educação Infantil, três mestres e um doutor. Esses profissionais foram selecionados considerando-se não apenas a formação acadêmica, mas também a experiência com a Educação Infantil, a fim de evitar que o curso ficasse muito desvinculado da prática.

No trabalho planejado e desenvolvido pelo corpo docente do curso, houve a busca constante pela superação da racionalidade técnica dominante na formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, a pesquisa como processo constante de investigação e análise da própria prática foi permitindo, aos poucos, que esses profissionais fossem se assumindo como sujeitos do processo educativo, podendo participar ativamente na busca de soluções para questões colocadas na Educação Infantil. De acordo com Ludke (1998), a pesquisa confere ao professor um poderoso instrumento para o exercício de uma atividade criativa e crítica, ao mesmo tempo questionando e propondo soluções para os problemas advindos do interior da instituição escolar e de fora dela.

Nesse sentido, a metodologia de trabalho do curso teve como princípio norteador o estabelecimento de uma relação dialógica entre o conhecimento produzido nas práticas concretas dos alunos em sua atuação como professores da Educação Infantil, os saberes da experiência e o conhecimento socialmente produzido e sistematizado nos meios acadêmicos e científicos.

A prática de ensino como elemento reflexivo e articulador no currículo de formação de professores

O Curso de Magistério: Educação Infantil teve carga horária de 1.640 horas, sendo desenvolvido em três módulos, totalizando um período de um ano e meio. Nesse total de horas estavam incluídos os aspectos teóricos (840 horas) e práticos (800 horas), sendo que, dessas últimas, 160 horas foram cumpridas por meio de prática de ensino profissional comprovada, isto é, mediante Aproveitamento da Experiência Docente.

No Brasil, desde a década de 1960, a estrutura curricular de todos os cursos técnicos de Ensino Médio estabelece o estágio obrigatório e, segundo a legislação, esse estágio pode ser feito na própria instituição onde trabalha o aluno do curso. Assim, a Prática da Formação que permeou todo o desenvolvimento do curso foi cumprida nas próprias instituições onde as alunas exerciam suas atividades profissionais.

Na Proposta Pedagógica do curso denominou-se de Prática da Formação os aspectos práticos que permearam todos os três módulos, sendo ela constituída de três partes: a) a Prática de Ensino Orientada (PEO), b) o Estágio Supervisionado (ES), c) Aproveitamento de Experiência Docente (AED).

A PEO foi desenvolvida com os alunos pelos professores das diferentes disciplinas, considerando a afinidade de seu objeto de conhecimento e as atividades a serem desenvolvidas. Desse modo, foram desenvolvidas na PEO: a) construção de memorial e portfólio para reflexão sobre a prática; b) projetos interdisciplinares; c) seminários; d) pesquisa sobre a realidade da Educação

Infantil no município; e) pesquisa sobre as crianças com as quais os alunos trabalhavam; f) reflexão, reconstrução e sistematização da prática pedagógica cotidiana; e g) trabalho com a família e comunidade.

Para tanto, havia reuniões quinzenais de planejamento que favoreceram o entrosamento entre os professores das diferentes disciplinas, a fim de facilitar para os alunos o entendimento da complexidade do fenômeno educativo e possibilitar um olhar amplo e aprofundado sobre as diferentes interfaces da relação pedagógica.

As decisões sobre qual disciplina abordaria tais atividades eram tomadas pelo grupo de professores juntamente com o coordenador do curso nas reuniões pedagógicas. Durante esses encontros eram feitos comentários sobre o rendimento dos alunos, os progressos e dificuldades identificados na prática pedagógica deles e também eram planejados os seminários e os projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos de acordo com o eixo de cada módulo do curso.

Como exemplos de projetos interdisciplinares desenvolvidos, é possível citar: “Um olhar sobre a infância”, do Módulo I, que tinha por eixo “A pesquisa”; o “Literarte”, do Módulo II, cujo eixo era “O lúdico”; e “Incluir brincando é coisa séria”, no Módulo III, cujo Eixo era “Educação inclusiva”. Os projetos interdisciplinares foram desenvolvidos de modo a explorar os aspectos teóricos e práticos dos assuntos abordados, sendo que algumas de suas atividades eram realizadas nas IEs. Nesse sentido, é possível citar o trabalho com literatura infantil proposto no Literarte, o qual teve grande impacto, sendo até mesmo noticiado na TV da cidade.

A perspectiva interdisciplinar do curso causou, de início, um estranhamento nas turmas de 1º Módulo, pois eram constituídas de alunos que tinham concluído o Ensino Médio, muitos deles há vários anos, e tinham em sua experiência escolar basicamente o trabalho por meio de disciplinas isoladas.

Isso acontecia também na Prática da Formação, pois na PEO as diferentes disciplinas dialogavam diretamente com a realidade das instituições de Educação Infantil. Problemas vivenciados pelos alunos em seu trabalho eram discutidos e investigados nas aulas e em pesquisas; por outro lado, questões teóricas abordadas no curso eram estruturadas pelos professores em forma de trabalhos que possibilitavam a reflexão sobre a realidade cotidiana.

Nos seminários da PEO, as questões, descobertas, dúvidas e possibilidades eram discutidas, favorecendo a construção coletiva de conhecimento e a troca de experiências entre os alunos, o que se constituiu como um ponto muito significativo do curso.

Nesses seminários, os alunos expuseram que, no decorrer do curso, eles foram ficando mais seguros quanto ao papel, aos direitos e deveres como profissionais da educação. As discussões, socializações de trabalhos e as trocas de experiências foram, aos poucos, mostrando-lhes que seus problemas não eram exclusivos de suas instituições e que, para muitos deles, havia diferentes possibilidades de intervenção que eram sugeridas pelos colegas e professores ou que eles próprios descobriam ao refletir sobre sua prática.

À medida que os alunos avançaram nos módulos, foram compreendendo a lógica interdisciplinar do curso e comentavam sobre a importância de ter diferentes olhares sobre um mesmo fenômeno no trabalho educativo para que se possa desenvolver melhor compreensão, intervindo de forma mais adequada.

Na PEO havia, também, atividades integradas do curso com o programa de formação continuada da Equipe de Educação Infantil da SEMED, como palestras, minicursos, fóruns, oficinas e seminários.

Considerando Tardif (1999) que afirma que os profissionais da educação utilizam, em seu cotidiano, saberes oriundos de sua história de vida e, sobretudo, de sua história profissional, foram destinadas 160 horas da Prática da Formação para o Aproveitamento de

Experiência Docente, cumpridas e comprovadas por meio de prática de ensino profissional nas instituições de Educação Infantil.

Outra parte da Prática da Formação, o Estágio Supervisionado, com 300 horas, foi desenvolvido em consonância com os conhecimentos teóricos adquiridos no curso. Foi planejado, realizado, acompanhado e avaliado de acordo com o currículo e calendário escolar das instituições onde trabalhavam os alunos do curso, sob orientação dos coordenadores de estágio, os quais acompanharam a prática de ensino dos cursistas em suas instituições de trabalho.

Com base em situações reais de trabalho desenvolvidas pelos alunos do curso em suas respectivas instituições de Educação Infantil, a Coordenação de estágio atuou com vista a proporcionar-lhes o aperfeiçoamento e a complementação da formação profissional. Para isso, a referida Coordenação procurou manter relações permanentes onde os alunos trabalhavam, a fim de colaborar no processo de reflexão e aprimoramento da prática pedagógica.

No decorrer das atividades de Prática da Formação, coube aos coordenadores de estágio: a) integrar-se aos demais professores do curso para o planejamento e o desenvolvimento das atividades da PEO; b) favorecer o desenvolvimento profissional dos alunos, ajudando-os a refletir sobre sua prática pedagógica cotidiana; c) orientá-los nos momentos de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes; d) orientar o registro da documentação da Prática da Formação; e) acompanhar a prática pedagógica dos alunos nas instituições onde trabalhavam.

A Proposta Pedagógica do curso previa como atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado: a) 220 horas para Projetos de Intervenção e Cuidado de Crianças em Instituições de Educação Infantil; b) 80 horas para Pesquisa, Análise e Intervenção sobre a Proposta Pedagógica/Organização e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil.

Por se constituir numa formação inicial em serviço, a elaboração e implementação de Projetos de Intervenção e Cuidado/Educação

de Crianças ultrapassaram as 220 horas previstas, pois os alunos iam aprendendo no curso à noite e planejando e implementando diferentes estratégias em suas turmas durante o dia. Como as atividades de estágio deveriam ser desenvolvidas no decorrer dos três módulos do curso e os desafios do cotidiano de trabalho eram frequentes, os alunos iam constantemente refletindo e criando novas formas de atuação.

De acordo com a avaliação do grupo de professores e de alguns alunos, esse processo aconteceu de maneira mais profícua nos módulos em que o coordenador de estágio atuava também como professor, pois, assim, as dúvidas e as propostas que os alunos criavam eram analisadas juntamente com o docente com maior rapidez, em sala de aula, o que possibilitava uma reflexão e sistematização da prática mais adequadas ao trabalho de cuidar e educar as crianças de 0 a 5 anos. Isso evidenciou a necessidade de haver carga horária específica para a orientação de estágio definida na matriz curricular do curso. Como ela não existia, o coordenador de estágio orientava os alunos nas IEs ou em momentos cedidos pelos demais professores, que também estavam continuamente analisando situações da prática cotidiana à luz dos conhecimentos teóricos.

Os planejamentos, muitas vezes realizados de maneira hipotética em cursos de formação de professores, eram preparados no Curso de Magistério: Educação Infantil de acordo com as necessidades reais das turmas e dos currículos, depois eram executados e avaliados, havendo espaço para o replanejamento, quando necessário.

Os registros de estudos, pesquisas, planejamentos e análises do vivido na prática ocorreram durante os três módulos do curso, favorecendo a sistematização da reflexão sobre relação teoria e prática e o desenvolvimento na capacidade de expressão dos discentes.

O trabalho de coordenação de estágio para o acompanhamento da prática pedagógica dos alunos nas instituições onde trabalhavam

foi realizado nos três módulos do curso, por meio de visitas agendadas com os alunos e com a Coordenação das IEIs.

No Módulo I, o objetivo com essa visita era o conhecimento da realidade da instituição e do trabalho do aluno, com identificação de suas habilidades e dificuldades por meio de seus relatos e de seu respectivo coordenador. Essas questões eram discutidas com o próprio aluno de maneira ética e o coordenador de estágio trabalhava de modo a ajudá-lo refletir sobre essa realidade e a buscar alternativas de melhoria para sua prática pedagógica.

Nessas situações, o coordenador de estágio entrava em contato com as instituições e realçava a importância dessa aprendizagem para a melhoria do trabalho do professor, o que se converteria na melhoria da qualidade do atendimento às crianças. Os problemas foram superados, e todos os alunos realizaram o estágio de acordo com o previsto na Proposta Pedagógica do curso, sendo que alguns coordenadores de IEI, onde não havia berçário, permitiram que seus profissionais realizassem o estágio em outras instituições.

Nesse módulo, sob orientação do coordenador de estágio, os alunos realizavam observação do trabalho de outros profissionais da instituição, visando ampliar seus conhecimentos e seu campo de atuação com as crianças de diferentes idades. Em algumas instituições, esse processo foi um pouco dificultado pelos coordenadores que não viam importância no estágio e que consideravam que cada professor devia ficar com sua turma para evitar modificações na rotina diária.

No Módulo II, o enfoque dado ao trabalho de coordenação de estágio estava voltado para o acompanhamento da implementação das alternativas elaboradas juntamente com os alunos para a superação dos problemas identificados no Módulo I e no decorrer na rotina diária de trabalho. Nesse módulo coube aos alunos a tarefa de elaborar e executar planejamentos adequados ao currículo e aos interesses das crianças das turmas onde eles fizeram observação no módulo, de acordo com as orientações dos professores regentes.

No Módulo III, os alunos elaboraram planejamentos adequados à turma com a qual escolheram trabalhar e o coordenador de estágio assistiu às aulas deles. Esse, sem dúvida, constituiu o momento mais tenso do estágio. Apesar de serem orientados na ocasião do planejamento, alguns alunos ficavam nervosos e às vezes as crianças se agitavam. Entretanto, passados os momentos iniciais e com o envolvimento das crianças, os alunos sentiam-se mais seguros e alcançavam os objetivos propostos para as atividades

Após a aula, o coordenador de estágio conversava com cada aluno, para refletir sobre ela, focalizando os pontos positivos e discutindo possibilidades de melhorias, quando necessário. Em muitos desses momentos, os alunos faziam uma retrospectiva, considerando sua caminhada desde o início do curso.

Ao final de cada módulo, era realizado um seminário de estágio, no qual eram socializadas as práticas e descobertas, analisadas as dificuldades e os avanços do processo e eram externados e discutidos os sentimentos ante as situações vividas.

Cumpramos ressaltar, por um lado, as vantagens de se realizar o estágio na própria instituição onde trabalhavam os alunos do curso, evitando os constrangimentos já citados neste texto e as situações que poderiam advir quando os estagiários deixassem suas turmas para realizar sua tarefa em outra IEI. Por outro lado, isso restringiu-lhes a oportunidade de vivenciar experiências que lhes foram apenas relatadas.

Um dos pontos críticos das atividades previstas para o Estágio Supervisionado foi identificado logo no primeiro módulo do curso: a Pesquisa, Análise e Intervenção sobre a Proposta Pedagógica/Organização e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil, para a qual estavam destinadas 80 horas, que não se mostrou viável, porque a maioria das instituições não tinha, em 2005, um projeto político-pedagógico (PPP) e os que existiam foram elaborados pela Coordenação do estabelecimento sem envolver a equipe

de professores ou a comunidade escolar. Além disso, o documento normalmente ficava arquivado, não sendo de conhecimento das pessoas que atuavam junto às crianças ou dos pais.

Desse modo, com as primeiras turmas do curso, somente foi possível analisar a história das instituições e caracterizá-las, bem como sua clientela, mas os alunos não tiveram condições de fazer propostas para o PPP.

Como havia um diálogo constante entre o curso e a equipe de Educação Infantil da SEMED, essa situação se constituiu como um alerta, pois o PPP é um instrumento essencial para a qualidade do trabalho nas instituições educativas e cerca de 60 instituições conveniadas não o tinham estruturado.

Nesse sentido, a referida equipe realizou um trabalho com as IELs, orientando-as e apoiando-as na construção de seu PPP. Segundo relatos dos coordenadores dessas instituições, os conhecimentos e a participação dos alunos do curso trouxeram grande contribuição para a elaboração do documento. Nas turmas seguintes do curso, foi possível realizar a análise do PPP, mas em algumas instituições, segundo os relatos dos alunos, a postura de arquivamento do documento permaneceu.

Por meio das atividades da Prática da Formação integrada ao trabalho realizado nas diferentes disciplinas, buscou-se concretizar a prática de ensino como elemento reflexivo e articulador do currículo do Curso de Magistério: Educação Infantil.

Conclusão

Sabe-se de antemão que este relato e as reflexões aqui expostas não conseguem abarcar toda a amplitude das experiências, das discussões, das novas estratégias de intervenção na Educação Infantil criadas e dos conhecimentos produzidos.

Aspectos como as condições de trabalho, tanto dos alunos quanto dos coordenadores de estágio, que tinham de visitar IEI distribuídas em todo o município de Betim, os contextos dessas instituições e a política educacional para a Educação Infantil não foram aqui explorados por extrapolarem o foco de análise do texto.

A necessidade de integrar saberes provenientes de várias áreas do conhecimento numa totalidade articulada à prática estimulou a elaboração de métodos que, partindo do saber não sistematizado, possibilitaram o avanço em direção às formulações teóricas, para, em seguida, retornar ao campo da prática pedagógica.

As repercussões e contribuições do curso para a formação dos professores das IEIs puderam ser comprovadas por meio de: a) relatos dos alunos evidenciando a segurança adquirida progressivamente para o trabalho na Educação Infantil; b) na adequação desse ao currículo à faixa etária e às abordagens pedagógicas; c) na postura interdisciplinar das atividades desenvolvidas nas IEIs; e) no sentimento de competência e valorização verbalizado pelos alunos nos seminários de estágio; f) no caráter de distinção que os alunos gozavam nas IEIs por estarem participando do curso e transformando suas práticas; g) na continuidade dos estudos na área da docência por parte de muitos ex-alunos.

O trabalho desenvolvido no decorrer desses quatro anos de existência do curso possibilitou a alunos e professores uma consistente dinâmica de aprendizagem permeada por estudos, pesquisas, discussões, reflexão, planejamentos e produção de conhecimentos teóricos e práticos, os quais podem contribuir para se pensar a formação de professores que também não estão em serviço.

Abstract

THEORY AND PRACTICE IN THE INITIAL TRAINING OF CHILD EDUCATION TEACHERS

This paper reports and analyses the results of a project carried out in the Child Education Course (Secondary Teacher Education Course) in Betim Municipality from August 2005 through June 2009. The experiences herein reported draw on the Practice for Pedagogical Project Development area of the course. The reflections aim at relating the expected and actual results of the teaching practice of this initial teaching education course attended by teachers working at child education institutions as a means to understand how pedagogical theory and practice interplay in the process of teacher education. The major underpinnings include Fávero's (2002) ideas of theory and practice articulation, Tardif's (1999) understanding of knowledge arising from teachers' professional history, Ludke's reference to the importance of research on teachers' practice, and Santomé's (1998) notions of interdisciplinary work. The Child Education Course is contextualized along with the articulatory and reflexive nature of the education practice, which pervaded practical features of the project, including supervised teaching practice, supervised practical training, and good use of teaching experience. The course provided meaningful learning opportunities for the students and improved quality of the services the professionals offered to child education institutions in the municipality. The methods and strategies developed in the course of the project are herein reported and can contribute to further reflection on teacher education.

Key words: Teacher education. Child education. Practical training. Theory and practice. Interdisciplinarity.

Résumé

LE RAPPORT ENTRE THÉORIE ET PRATIQUE DANS LA FORMATION INITIALE DES ÉDUCATEURS DE JEUNES ENFANTS

L'article présente et analyse les résultats du travail développé dans le cadre du Curso de Magistério Educação Infantil, réalisé à Betim entre août 2005 et juin 2009. Les expériences que l'on rapporte ici se réfèrent à la discipline Pratique de Formation du Projet Pédagogique, offerte par le cours cité ci-dessus. On essaie d'établir un rapport entre ce qui fut proposé et ce qui fut effectivement mis en œuvre dans le cadre de ce cours de formation de professeurs travaillant dans des institutions d'éducation infantile; on cherche à repérer l'articulation qui existe entre la théorie et la pratique pédagogique quotidienne dans la formation des enseignants. Ainsi, on a comme référence les idées développées par Fávero (2002) à propos de l'articulation entre théorie et pratique; les contributions de Tardif (1999) sur le savoir issu du parcours professionnel des enseignants; les travaux de Ludke sur l'importance de la recherche dans le travail du professeur et ceux de Santomé (1998) sur le travail interdisciplinaire. Les considérations faites dans le cadre de l'article tiennent compte des élaborations développées dans le

cadre du Curso de Magistério Educação Infantil et de la dimension réflexive de la pratique de formation qui comporte les éléments suivants: les aspects pratiques du travail réalisé, le stage supervisé et l'utilisation de l'expérience enseignante. Le cours a contribué à l'apprentissage des élèves et à la qualité de l'accueil des enfants des établissements d'Éducation Infantile de la ville; les méthodes et les stratégies utilisées dans la recherche pourront contribuer à la réflexion sur la formation d'éducateurs.

Mots-clés: *Formation de professeurs. Éducation infantile. Stage. Rapport théorie/pratique. Interdisciplinarité.*

Recebido em 2/2/2011

Aprovado em 6/3/2011

Referências

BETIM. Secretaria Municipal de Educação. *Curso emergencial habilitação profissional em nível médio: modalidade normal educação infantil*. Betim: Secretaria Municipal de Educação, 2005. 37 p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9394/96, de 20 de dez. 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

BRASIL. Resolução n. 1, de 20 de agosto 2003. Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9.394/96, e dá outras providências. Disponível em <http://www.adur-rj.org.br/4poli/gruposadur/gtpe/resolucao_n1.doc> Acesso em: 19 dez. 2009.

FAVERO, M. L. Universidade e estágio curricular: subsídios para a discussão. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M.. Pesquisa em educação: conceitos, políticas e práticas. In: GERALDI, C. *Cartografias do trabalho docente: professor pesquisador*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 1999.